

# O impacto do SARS-CoV-2 na Ansiedade em estudantes de Medicina Dentária

88



catarinabrazjose1@hotmail.com

José, C.B. <sup>(1)</sup> ; Azevedo, A. <sup>(2)</sup> ; Pereira, M.L. <sup>(3)</sup>

(1) - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

(2) - EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal

(3) - Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR), Porto, Portugal

## INTRODUÇÃO

No dia 11 de março 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou Pandemia, decorrente da doença provocada pelo SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave-coronavírus 2) a COVID-19, tendo esta como principal hospedeiro e fonte de transmissão o ser humano.<sup>(1)</sup> Como veículos de transmissão encontram-se as gotículas e secreções respiratórias contaminadas, que se propagam ou por transmissão direta, decorrente de atos involuntários reflexos como o espirro, tosse e a respiração, ou transmissão por contacto, com as membranas oral, nasal e ocular ou com as respetivas secreções. Considerando o modo de propagação da COVID-19, deparamo-nos com os profissionais de saúde, nomeadamente os médicos dentistas em estado de alerta por serem uma das profissões com um risco muito elevado de contágio, devido à proximidade com o paciente.<sup>(2)</sup> Por sua vez, estes encontram-se em sofrimento psicológico, tanto pelo medo de contraírem a doença, como a possibilidade de a disseminarem aos seus contactos mais próximos. Concomitantemente, tal se sucede, de forma similar, nos estudantes de Medicina Dentária, onde de um momento para o outro foi forçada uma nova realidade que pode ter trazido fatores que exacerbaram o aparecimento de emoções negativas como a ansiedade desde: a diminuição do contacto interpessoal, a ausência da parte prática, as responsabilidades e objetivos impostos pelo curso, a reformulação dos métodos de ensino e a retoma da atividade presencial que pode ter potenciado o medo da possível contração do vírus.<sup>(3)</sup> A ansiedade, sendo uma emoção caracterizada por sentimentos de tensão, pensamentos inquietantes e alterações físicas deve ser tida em conta primordialmente no cenário pandémico atual.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre outubro de 2020 e maio de 2021, recorrendo-se à divulgação de um questionário via online a partir da plataforma *Google Forms*®. O instrumento do estudo foi dividido em 3 secções relativas à caracterização sociodemográfica dos estudantes, aos aspetos pedagógicos e, adicionalmente, uma terceira secção que incluiu questões sobre a ansiedade através da utilização de uma escala realizada por Lovibond e Lovibond: a Escala da Ansiedade, Depressão e Stress-21.<sup>(4,5)</sup> Neste estudo obteve-se um total de 1115 participantes de um universo de aproximadamente 3000 estudantes das 7 instituições Universitárias que lecionam o Mestrado Integrado em Medicina Dentária em Portugal. O tratamento dos dados foi realizado utilizando o programa estatístico SPSS e o modelo de regressão linear múltipla, onde em todas as análises foi utilizado um nível de significância de 5%.

**Tabela 1** Modelo da Regressão linear múltipla preditivo da ansiedade dos participantes (N=1115)

Preditor		B	$\beta$	p
Constante	A	4,411		0,173
Sexo (1 = Masculino, 2 = Feminino)	A	5,489	0,213	<,001
Ano Curricular (1 = 1ºAno, 2 = 2ºAno, 3 = 3ºAno, 4 = 4ºAno, 5 = 5ºAno)	A	-1,290	-0,165	<,001
Sente-se realizado no curso em que se encontra? (1 = Sim, 2 = Não)	A	3,293	0,115	<,001
Durante o ano letivo (leccionado no decorrer do estado pandémico) vive sozinho(a) ou acompanhado(a)? (1 = Sozinho(a), 2 = Acompanhado(a))	A	1,596	0,049	0,080

p= Preditor significativo (p<0,05)

Nota: Todos os valores a negrito são estatisticamente significativos

A=Ansiedade

## RESULTADOS

As mulheres apresentaram percentagens mais elevadas e tal pode dever-se à questão de possuírem uma maior predisposição psicológica em conseguirem expressar, de uma melhor forma, os seus sentimentos e pensamentos, mostrando assim, uma maior vulnerabilidade aquando da presença de questionários de autorrelato.<sup>(6,7)</sup>

Os alunos dos primeiros anos do curso revelaram ter níveis de ansiedade mais elevados e tal pode dever-se à entrada no mundo académico, para os mesmos desconhecido até então, acrescendo o estado pandémico que os impede de desenvolver as relações interpessoais, extremamente importantes no início e durante a vida académica.<sup>(7,8)</sup>

O facto de os estudantes não se sentirem realizados no curso aumentou os níveis de ansiedade, porém não foram encontrados estudos na literatura que abordassem este parâmetro, de modo a termos uma comparação. Contudo, pode dever-se a uma pré-insatisfação existente devido à falta de interesse pelo curso levando ao aumento destes níveis.<sup>(5)</sup>

## CONCLUSÃO

Concluído os participantes apresentaram valores elevados de ansiedade, sendo importante referenciar que as estudantes do sexo feminino apresentaram uma maior predisposição para os mesmos. A afetação do rendimento a nível financeiro, a ausência da parte prática do curso e a mudança do método de ensino foram, também, fatores com um peso significativamente negativo para os estudantes.

O facto de os estudantes viverem acompanhados houve uma tendência para o aumento dos níveis de ansiedade que pode ter sido consequente de uma maior convivência interpessoal. Por outro lado, era de esperar que os estudantes ao viverem acompanhados pudessem ter uma diminuição destes níveis, uma vez que não se sentiam sozinhos para enfrentar as adversidades encontradas neste período.<sup>(9)</sup>

Relativamente à instabilidade financeira, uma vez que certos alunos necessitavam do emprego para prosseguir os estudos e outros estavam ao sustento dos seus cuidadores, poderá ter desencadeado um aumento dos níveis da ansiedade por terem sido financeiramente afetados.<sup>(10,11)</sup>

No que toca ao sentimento de penalização a nível pedagógico, esta variável revelou ser significativa no aumento dos níveis de ansiedade devido tanto ao tempo despendido à frente do computador como nas dificuldades inerentes à acessibilidade das aulas em prol de problemas relacionados com a internet ou com os próprios equipamentos.<sup>(12)</sup>

A interrupção temporária da prática clínica levou ao aumento dos níveis de ansiedade, uma vez que os estudantes têm em mente a imprescindibilidade da parte prática para adquirirem as competências necessárias à conclusão do curso.<sup>(10,13)</sup>

## BIBLIOGRAFIA

- Meng L, Hua F, Bian Z. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Emerging and future challenges for dental and oral medicine. *J Dent Res*. 2020;99(5):481-7; 2. Shirahmadi S, Seyedzadeh-Sabounchi S, Khazaei S, Bashirian S, Miresmaeil AF, Bayat Z, et al. Fear control and danger control amid COVID-19 dental crisis: Application of the extended parallel process model. *PLoS One*. 2020;15(8):e0237490; 3. Machado R, Bonan P, Perez D, Martelli Junior H. COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. *Braz Oral Res*. 2020;34:e083; 4. Pais-Ribeiro J, Honrado A, Leal I. Contribuição para o estudo da adaptação Portuguesa das escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde e Doenças*. 2004;229-3; 5. Basudan S, Binanzan N, Alhassan A, Depression, anxiety and stress in dental students. *Int J Med Educ*. 2017;8:179-86; 6. Kalok A, Sharif S, Hafiz A, Zainuddin Z, Shafiee M. The psychological impact of movement restriction during the COVID-19 outbreak on clinical undergraduates: A cross-sectional study. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Nov 17;17(22):8522; 7. Jowkar Z, Masoumi M, Mahmoodian H. Psychological stress and stressors among clinical dental students at Shiraz School of Dentistry, Iran. *Adv Med Educ Pract*. 2020;11(11):2019-20; 8. Alomugbe A, Garcia D, Smith C, Brichouse T, Mosaveli M. A descriptive pilot study of the immediate impacts of COVID-19 on dental and dental hygiene students' readiness and wellness. *J Dent Educ*. 2021 Mar;85(3):401-10; 9. Hakami Z, Khanzari S, Vishwanathiah S, Hakami A, Bolkhari A, Jabbi A, et al. Psychological impact of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic on dental students: A nationwide study. *J Dent Educ*. 2021 Apr;85(4):404-503; 10. Hung M, Licari F, Hon E, Lauren E, Su S, Birmingham W, et al. In an era of uncertainty: Impact of COVID-19 on dental education. *J Dent Educ*. 2021 Feb;85(2):148-156; 11. Khan A, Sultana M, Hossain S, Hasan M, Ahmed H, Sikder M. The impact of COVID-19 pandemic on mental health & wellbeing among home-quarantined Bangladeshi students: A cross-sectional pilot study. *J Affect Disord*. 2020;277:121-8; 12. Amir L, Tanti I, Maharani D, Wimarhani V, Julia V, Suljaya B, et al. Student perspective of classroom and distance learning during COVID-19 pandemic in the undergraduate dental study program Universitas Indonesia. *BMC Med Educ*. 2020;20(1):392; 13. Hattar S, AlHadidi A, Sawair F, Alraheem I, El-Ma'aita A, Wahab F. Impact of COVID-19 pandemic on dental education: online experience and practice expectations among dental students at the University of Jordan. *BMC Med Educ*. 2021;21(1):151.